

MESA 2 PESQUISA E INOVAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Relatora: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Zuquim (USP)

Questões que envolvem pesquisas e políticas públicas ligadas à inovação do conhecimento a partir dos problemas relacionados a cidade, com ênfase no papel da Arquitetura e Urbanismo.

Palestrante Arquiteta Urbanista Júnia Santa Rosa (Ministério das Cidades)

A exposição da Arquiteta Urbanista Júnia tratou da ação pública do Ministério das Cidades e do relato das parcerias com Instituições de Ensino e Pesquisa e ONGs Organizações Não Governamentais no campo da capacitação, pesquisas aplicadas e cooperação técnica e práticas colaborativas. Apresentou as linhas de ação do Ministério das Cidades e pontos centrais dos programas e projetos e os remeteu para a discussão dos possíveis encontros entre ação pública e ensino, pesquisa aplicada e extensão nos programas MCMV e PAC (especialmente no campo da qualidade). Enfatizou que no momento atual a inovação em AU se encontra na fronteira para a construção de novas políticas públicas no campo das mudanças climáticas.

Iniciou expondo o campo de atuação do Ministério e suas realizações na área da Habitação Social destacando que o grande e atual tema a ser enfrentado no âmbito do MC é o das “Mudanças Climáticas”, norte para atuação nas cidades e habitação social e novo desafio para integração dos programas e ações comprometidos com a agenda urbana inclusiva, participativa, produtiva e resiliente

Fez um breve relato sobre o dimensionamento das necessidades habitacionais no Brasil e relacionou com os resultados dos Programas MCMV Minha Casa Minha Vida e PAC UAP Programa de Aceleração do Crescimento Urbanização de Assentamentos Precários [2007-2014].

Apresentou uma análise dos programas MCMV e ponderou que embora o programa tenha alcançado grande escala de resultados estes resultados precisam ser examinados em termos de

qualidade e de relações urbanas, avaliou que embora o PAC tenha recomposto a cartografia urbana incluindo a favela no mapa das cidades, o programa apresenta problemas operacionais especialmente no campo da avaliação e monitoramento. Considerando está análise a palestrante enfatizou a importância das parcerias em pesquisa e inovação com instituições de ensino e pesquisa e não governamentais.

Seguiu relatando a atuação do MC nas áreas de capacitação, pesquisa aplicada, cooperação técnica e práticas colaborativas, destacando parcerias com Universidades, Institutos de Pesquisa e ONGs nas áreas de capacitação de funcionários públicos e agentes sociais, de apoio à formação de redes de conhecimento e difusão em pesquisas para incremento dos programas MCMV e PAC UAP e da cooperação técnica e práticas colaborativas com instituições e organizações brasileiras e internacionais.

Finalizou enfatizando que os resultados das pesquisas e colaborações realizadas entre MC e Instituições de Ensino e Pesquisa resultaram no aperfeiçoamento dos Programas do MC, logo fez um chamamento para pesquisadores e colaboradores continuarem dirigindo suas pesquisas à realidade social para o aperfeiçoamento dos programas do MC.

Palestrante Profa Dra Angela Gordilho (UFBA)

A exposição da Profa Dra Angela Gordilho inicia sua fala com uma reflexão sobre a “Inovação e Pesquisa” no momento atual das políticas públicas, procurando estabelecer diálogo com a fala da palestrante que a antecedeu Arquiteta Urbanista Júnia, representante do Ministério das Cidades.

Destacou dois momentos da construção e implementação da política de habitação Social a partir de sua trajetória e profissional e acadêmica. No primeiro refere a ação dos ativistas urbanos (acadêmicos e profissionais) na construção das políticas públicas entre os anos de 2003 e 2008, especialmente na criação do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS. No segundo momento, a partir de 2009, analisou a inflexão da política de Habitação Social com a criação do Programa Minha Casa Minha Vida e conseqüentemente seu rebatimento na prática e pesquisa da Arquitetura e Urbanismo. Apresentou crítica incisiva a

não arquitetura resultante do programa e remete a discussão para a perspectiva da inovação como forma de interagir e agir e neste sentido lembra que a “extensão” pode ser um avanço para a inovação no campo da cidade e da política pública.

A palestrante seguiu tratando das questões que envolvem pesquisa e política pública relacionadas a inovação do conhecimento, especialmente de problemas correspondentes a cidade. A partir desta análise a palestrante refletiu sobre o vácuo entre graduação e pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo e realçou a importância da “Residência Profissional” como forma de *refletir sobre a prática* e como experiência inovadora na área do ensino, pesquisa e extensão, destacando o papel da Universidade como mediadora entre política pública e capacitação para projetos inovadores.

Seguiu apresentando a experiência da “Residência” em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, destacando os aspectos conceituais e contexto da Residência como ação inovadora no campo da Arquitetura e Urbanismo. Apresentou um relato do Curso de Residência Profissional “Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade”, sua abordagem teórico-metodológica, prática didática e resultados obtidos.

Finalizou levantando os desafios para consolidação e implantação de programa de Residência Profissional permanente na UFBA e destacou que para a consolidação do programa de residência, entre outras questões, deve se superar principalmente os impasses de oferta bolsas trabalho para residentes e ajuda de custo para tutores, apoio institucional e editais (PROEXT-MEC, prefeituras, entidades), nucleação e replicação da Residência Profissional em nível nacional e ampliação de parcerias com outras universidades e diversas áreas.

DEBATEDORES

A professora **Nadia Somekh (UPM)** levantou a importância do papel da ANPARQ e das instituições de fomento para a área de AU. Focou sua intervenção nos pontos centrais das apresentações de cada palestrante destacando os campos diferentes de trabalho de cada. Identificou na fala da Júnia uma posição pragmática utópica, por estar no campo da ação pública, e na fala da Angela uma posição utópica pragmática, por estar à frente da uma ação

acadêmica. Destacou diversos pontos para discussão dos componentes da mesa, dentre eles: a questão da governança metropolitana, dos velhos e novos problemas habitacionais, dos avanços do PAC urbanização na articulação setorial, e principalmente do papel da universidade no ensino e na extensão e a produção de novas práticas.

A professora **Rachel Coutinho (UFRJ)** iniciou sua fala fazendo uma ponte entre o que foi discutido na mesa Pesquisa e Inovação: questões emergentes e a mesa em questão. Traçou um paralelo entre a Universidade da Quebrada e a Residência Profissional da UFBA, destacando a importância da aproximação de ambas com a sociedade. Enfatizou que em todas as mesas o desafio que fica é na pergunta: o que é inovação em Arquitetura e urbanismo. Quais são os desafios, qualidade x quantidade? Como atender as demandas sem perder qualidade, para ela este é o ponto de encontro entre a área de AU e a inovação. Destaca ainda que a questão da inovação na área passa pelo campo das tecnologias sociais e finaliza com proposição de se construir uma ponte entre a ANPARq e a Capes para que programas de extensão entrem na pauta de discussão para ponderação na Avaliação Capes.

Comentário dos palestrantes

Profa Angela Arruda (UFMS)

Comentou que a materialização da residência está embasada na Lei Federal nº 11.888 / 2008 mas que ao mesmo tempo ela não existe como política pública. Sugeriu com a intermediação da ANPARQ celebrar algo entre o Ministério das Cidades e as Instituições de Ensino, envolvendo a Asbea e Abea.

Profa Maria Lucia Refinetti (FAUUSP)

Levantou os pontos de dificuldade para implementar o programa: do interesse político para a assistência técnica em nível de todos os entes federativos e da valorização e pontuação das agências de fomento para incentivar a residência

Profa Monica (PROARQ)

Comenta sobre o campo da certificação ambiental como possível articulação entre academia e governo (MC), no âmbito dos programas de qualidade ambiental.

Renato

Fez uma breve crítica sobre a produção de Habitação Social, sua qualidade ambiental e urbana, e lançou a pergunta

Prof José Julio (UFPA)

Levantou a importância de trazer a dimensão regional para o ensino e do financiamento público para a pesquisa e extensão

Prof Lula (UFBA)

Comentou sobre a complexidade do ensino e extensão e a importância das agências de fomento e de avaliação neste campo. Fez um chamamento para refletir sobre o que está acontecendo na extensão e na pesquisa e sua relação com o financiamento.

Júnia Santa Rosa

Destacou as ações do Ministério das Cidades e a formação de quadros públicos para a cidade. Enfatizou a busca de financiamentos para a formação destes quadros.

Angela Gordilho

Relatou as dificuldades para concessão de bolsas da Residência Profissional. Lembrou que as bolsas para o programa de residência médica vêm do SUS e que no caso da AU deveria ser endereçada ao Ministério da Educação. Finalizou lembrando que a residência profissional da UFBA tem aprendido com a prática.